

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Zona da Mata Norte; Recife e Região Metropolitana
LOCALIDADE	Zona da Mata Norte
MUNICÍPIO / UF	Vicência-PE

BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Espaço de Memória Mestre Calú		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Sede do Presépio de seu Calú, Mamulengo Flor de Jasmim		
CONDIÇÃO ATUAL	☐ X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

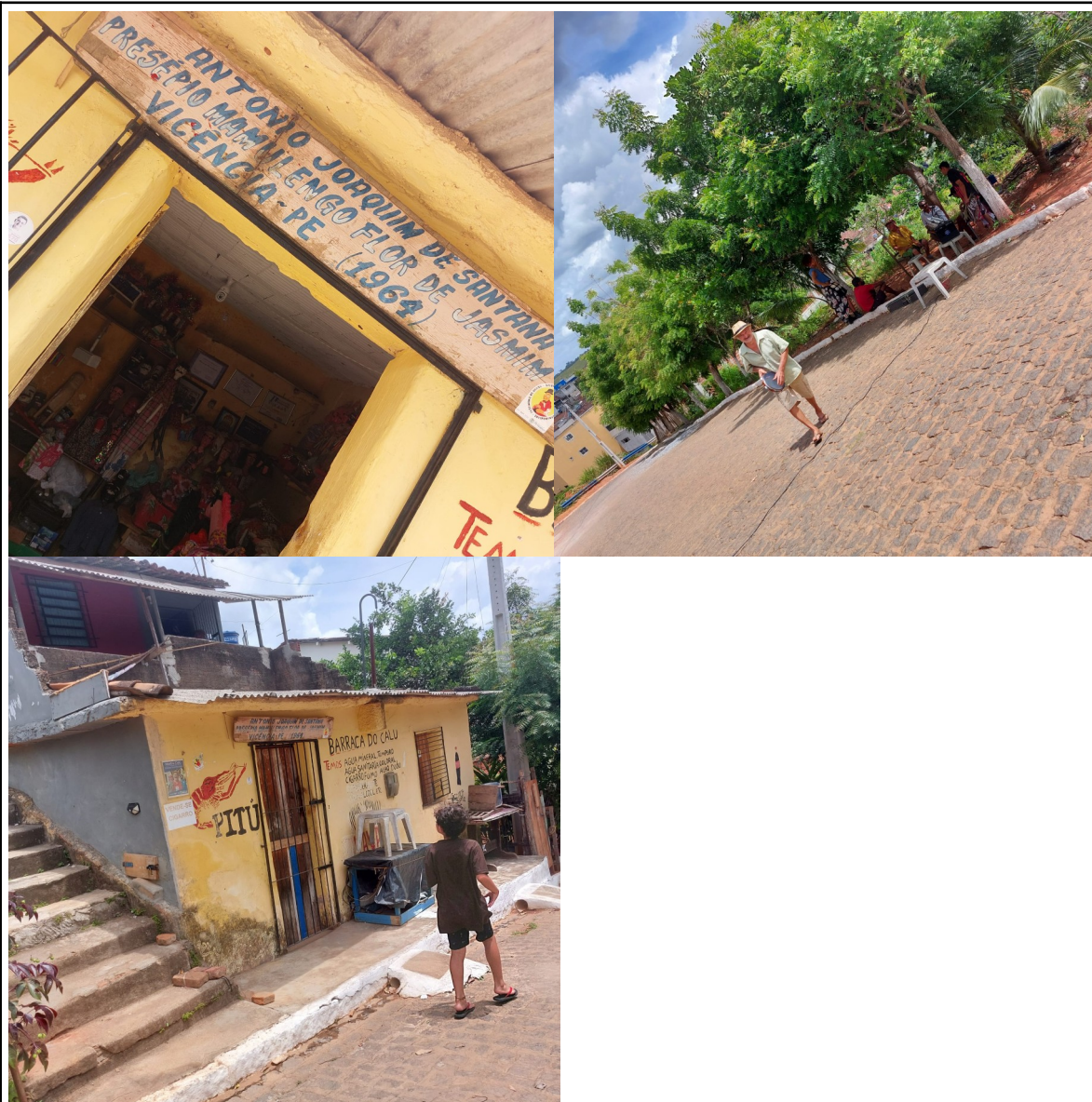
--

--

--

F50

--



Sede do Presépio Mamulengo Flor do Jasmim, em Vicência, na 'Rua do Cemitério', o espaço público em frente a propriedade do mestre Calú, é por ele zelado e incorporado às demandas do brinquedo. Nesse espaço, o mestre criou um jardim com árvores chave do brinquedo, o mulungu e frutíferas de sua preferência, que providenciam sombreamento adequado, recebendo os encontros festivos, eventos e servindo de atelier aberto. Fotos Wagner Porto, 2022.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**1.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Uma pequena praça, na verdade uma encosta de barreira devidamente requalificada urbanisticamente pelo grande mestre Calú oferece uma larga vista de parte da periferia de Vicência, é a subida do cemitério que se faz endereço para o Flor do Jasmim. Sede de mamulengo que, como de costume, está locada em anexo a casa do mestre.

Na sede são guardados e expostos bonecos atuantes em suas brincadeiras, bonecos antigos, já 'aposentados e as novas criações do mestre Calú, bem como documentos, ferramentas e equipamentos do âmbito desse tradicional mamulengo.

Antes do reconhecimento do mestre Calú enquanto Patrimônio Vivo, o espaço era utilizado para gerar renda para o brinquedo, a "Barraca do Calú" vendia mercadorias como pipocas e bebidas, hoje, o local passou por uma readequação, sendo reconhecido enquanto Ponto de Memória pelo IBRAM, denominado como Espaço de Memória Mestre Calú, abrigando uma exposição organizada pela nova geração do brinquedo, com banners que contam a história do brinquedo e de seus colaboradores.

Também contígua à residência do mestre e ao espaço de memória, funciona, a sede da Associação Flor do Jasmim e da produtora cultural que gere os empreendimentos culturais agregados, que são, para além do mamulengo do mestre, fundado no emblemático ano de 1964, o mamulengo de seus discípulos, o Invenção Brasileira, fundado em 2023. A produtora e Associação Flor do Jasmim tem galgado grandes avanços no âmbito da produção cultural em Vicência, sendo responsável pelo reconhecimento de seus dois Patrimônios Vivos (a mestre Vera das bonecas de palha, além do próprio mestre Calú) bem como, diversos projetos em vários editais.

Há outro motivo que torna o local "especial": em um pequeno espaço, uma 'sobra da rua', onde, o mestre, além de ocupar com gracioso pequeno 'roçado', alocou uma pequena oficina de fabricação de bonecos, na verdade uma pequena coberta sobre um banco de trabalho, utilizado para serrar, esculpir... O requinte de diálogo urbano é o espaço da 'praça', também é utilizado para pintar e secar as burrinhas, por exemplo, onde também elas são expostas e comercializadas.

A ambiência "desenhada" pela presença integrada do artista em sua localidade, por anos, revela inúmeras camadas de interação do mestre, seu brinquedo e brincadeira com sua comunidade e merece especial atenção.

O lugar, reconhecido enquanto equipamento cultural de seu município desde seu período não formalizado, ou seja, por quase toda sua existência até hoje, sempre recebeu escolares, artistas e apologistas de toda parte, abrigando um dos mais expressivos acervos da história do mamulengo em nosso país.

1.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Ocupando, engenhosamente, os espaços semiprivados ao redor de sua casa, o mestre Calú propõe um dos mais emblemáticos espaços urbanos, advindo da prática mamulengueira. Para abrigar seu imenso e sempre crescente acervo de mamulengos, o mestre Calú construiu, em frente à sua residência, uma edícula em alvenaria e coberta com fibrocimento na rua de potente declive que 'sobe para o cemitério', aliás, ser vizinho do cemitério não assusta o mestre que diz, sorrindo, ser até bom, morar tão perto: 'quando o 'caba' morrer, vai a pé'.

Uma calçada nivela o terreno e dá acesso ao ambiente construído, com uma área de aproximadamente 3 metros por cinco de largura, estão cuidadosamente alocadas centenas de figuras em expositores, pelas paredes, ou bancadas. Um terço da edificação já se fez de barraca de 'doces e bebidas, água sanitária e carvão', como constava nos letreiros, e pequeno banheiro, a barraca já não funciona mais. No antigo balcão, bonecos são construídos.

Enquanto zeloso jardineiro, o mestre Calú também agregou a sua sede um plano paisagístico na sua notável ocupação espacial, e vem cultivando árvores de 'fazer boneco', o mulungu, bem como coqueiros e outras frutíferas. A pequena praça, mantida pelo mestre, 'do outro lado da rua', bem em frente à sua sede, presenteia o espaço público com a sensibilidade desse grande artista, que previu, dentre seus equipamentos urbanos propostos, um pequeno piso 'cimentado' de 2,5 metros quadrados, bem marcado no chão, é lá que a tolda do brinquedo sempre é montada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

1.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Para além do mamulengo, o Espaço realiza celebrações culturais que envolvem a comunidade escolar e cultural local, mestres artistas populares, repentistas, forrozeiros, quadrilhas juninas, maracatus, constituindo um importante referencial cultural para o município e para o estado. Visitas escolares são frequentes e constituem momentos de especial apropriação espacial, como quando a pequena escadaria na lateral da sede (que dá acesso a casa do mestre e a sede da produtora) é transformada em arquibancada, pelas crianças.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FORMAÇÃO DO LUGAR

1.4. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

O “espaço de Memória mestre Calú foi inaugurado em maio de 2023 e foi “inaugurado” com grandes festividades. Porém, por décadas, já funciona como um centro de referência para a arte do mamulengo em nosso estado. Mestre Calú, um tradicionalista, filho de mestre homônimo que em seu tempo chegou a erguer no sítio da família uma tolda de taipa, para promover noites de mamulengo, sabe e cultiva os fundamentos estruturais de uma sede de mamulengo.

O plano de sustentabilidade do espaço se valia do pequeno comércio agregado, prática comum em demais sedes de mamulengo, para venda de produtos diversos, porém, hoje, somente artes do mestre são comercializadas, bonecos de mamulengo, esculturas fantásticas e suas poderosas burrinhas de carnaval.

No espaço, o mestre administra seu mamulengo, cria e restaura as figuras, as elenca para as brincadeiras, cuida e arruma. Trabalha, em diferentes ofícios, serra na bancada lateral, junto ao roçadinho, esculpe no antigo balcão da barraca, monta e articula na calçada ou sob as árvores, onde também aproveita para executar as pinturas (devido ao cheiro da tinta e por poder contar com um ‘varal, onde pode pendurar as peças em secagem). A pequena praça gerada pela ação do mestre Calú abriga ensaios e encontros festivos do grupo, bem como tem demarcado em seu território um piso feito especificamente para se armar a belíssima tolda.

O brinquedo do mestre Calú traz consigo a particularidade, que outrora já foi quase uma regra, de se fundamentar na existência de um grupo. Hoje é comum que os músicos sejam ‘contratados’ para empreitar uma função, tocam, recebem e termina aí o vínculo com o brinquedo. Na tradição do mestre Calú, o grupo, músicos e folgazões desempenha seus papéis devidamente sob a organização do mestre Calú, que tal qual faz com as árvores de sua pracinha, cultiva cada um de seus folgazões com respeito, consideração e valorização. Muito comum o fato do mestre usar todo recurso disponível para pagar a todo o grupo, mesmo ficando, para si, com absolutamente nada. Nesse contexto o papel da sede é muito importante, o espaço acolhe seu grupo: água fresca, um café, às vezes, uma cerveja, um local para esticar o colchão e descansar da última jornada ou se preparar para a próxima. A sede de mestre Calú se faz viva e dinâmica.

Como dentro da dinâmica dos brinquedos populares o consumo de bebidas alcoólicas se faz parte integrante da celebração e do fato social, sendo o ato de beber em camaradagem reservado para os momentos de folga, de ‘folgedos’, compreendemos que a barraca de bebidas sempre teve lugar junto da barraca de mamulengos, é fato, a catarse etílica se fez por muito tempo elemento integrante do brinquedo, dentro da brincadeira, nos mamulengos-cachaceiros com suas loas e poéticas oníricas, como também, fora da tolda, sendo os mestres cobrados a saberem lidar com os(muito comuns) excessos e abusos da bebida por parte do público e também do próprio grupo. Valendo de perspicácia, coragem e determinação para contornar os (sérios) imprevistos que podiam advir da assistência embriagada. Saber lidar com os bêbados, principalmente os de ‘fim de festa’ sempre foi um desafio para os mestres mamulengueiros.

O mamulengo em seu processo de reconhecimento enquanto patrimônio imaterial do Brasil tem, por seus próprios mestres assimilada a prática higienista’, afastando aspectos ‘menos aceitos’ pela ‘sociedade’ do brinquedo. O consumo de álcool é, hoje, condenado por quase todos os mestres reminiscentes da tradição.

Outra transformação digna de nota é a aproximação cada vez maior do mamulengo com o público infantil, é claro que por sua natureza o mamulengo sempre atraiu a curiosidade e o apreço das crianças, mesmo não sendo nunca um teatro voltado para a infância. Mestre Zé Lopes definia muito bem essa contradição: “Mamulengo é onde a criança vira adulto e o adulto vira criança” (Lopes, José, Mestre).

As dinâmicas voltadas para e com as crianças são as mais frequentes hoje no mamulengo. Importante salientar que somente uma parte do repertório tradicional é coerente com essa nova ‘figuração’ da brincadeira, sendo perdida grande parte da representação, justamente aquelas originalmente destinadas ao público ‘adulto’. A experiência plena do teatro/brincadeira total de complexas e longas jornadas é cada vez mais preterida dando vez a ‘espetáculos’ ou aula espetáculos de alguns minutos, por escolhas advindas não do núcleo mamulengueiro.

Desde sempre o mestre Calú se fez um grande carnavalesco, lembremos que CALU é também o sinônimo da burrinha do maracatu. Mestre Calú realizava após a confecção de várias burras e seus adereços, as temíveis macacas, chicotes de estalo, célebres cortejos de carnaval, a sede também apoiava essa brincadeira. No começo, essa última era apenas uma pequena tenda em palha de coqueiro utilizada por Mestre Calú para agregar os mais diversos brincantes da Zona da Mata.

Em maio de 2023, Mestre Calú, já consolidado enquanto beneficiário do fomento Patrimônio Vivo de Pernambuco, funda “oficialmente” o Espaço de memória Mestre Calú, obtendo reconhecimento enquanto Ponto de Memória pelo IBRAM e realizando inúmeros projetos de produção cultural e educação patrimonial incentivados, dessa maneira, o mestre promove uma reforma no local, garantindo um espaço mais adequado para exposição de suas criações e dinâmicas para os jovens estudantes que costumeiramente, em grupos, os visitam.

Vale destacar que é bem recente a prática de manter em exposição os bonecos de mamulengo em suas sedes, pelos mestres, uma forma organizacional talvez copiada de museus ou outras instituições deu lugar a tradição de manter os bonecos bem trancados em malas e baús, dando as graças de suas imagens somente e só durante as brincadeiras e não dando oportunidade para não iniciados manipularem as figuras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

1.5. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Acima de tudo, o espaço representa o esforço de Mestre Calú para desenvolver o mamulengo e toda cultura relacionada, sobretudo “conciliar” e agregar os mais diversos grupos ao criar ações coletivas. Afinal, como bem sabemos, antes da Associação Flor do Jasmim e da criação formal desse espaço, o Mamulengo Flor do Jasmim e seu mestre, de Vicência encontravam-se desamparados diante das exigências e demandas das novas conformações da prática cultural contemporânea, muito avessa aos brincantes populares e suas maneiras peculiares de vivenciarem a cultura. Além disso, o Espaço de Memória Mestre Calú se conforma enquanto um “museu” do mamulengo – tal como a sede de brinquedos de carnaval.

O espaço também permanece como local de “recepção” dos brincantes provenientes de municípios mais distantes da Zona da Mata. Ali, também há uma “pequena fábrica” de bonecos e ornamentos para os mais diversos brinquedos sendo o principal local para se vivenciar, conhecer e admirar a imensidão do artista mestre Calú.

O Espaço é o símbolo do reconhecimento do brinquedo por se tratar, também, de um espaço localizado na zona metropolitana da Cidade de Vicência e por dar projeção e visibilidade para o pequeno município através das ações de tão importante mestre e seu grupo, imprimindo identidade e pertencimento as comunidades circundantes. E, por fim, o espaço também se encontra ao lado da casa onde vive Mestre Calú.

O local acusa o tom oficioso e o reconhecimento que, ao longo os anos, o brinquedo do mestre conquistou.

Poucos brinquedos de mamulengo tomaram uma proporção tão grande quanto este – afinal e, ao contrário da maioria dos mestres, o mestre Calú conta com o apoio profissional de uma produtora cultural gerida por seu neto, o advogado, turismólogo, pesquisador e aprendiz de mamulengueiro Antônio Neto.

Ademais, a apresentações dos mesmos na zona metropolitana, justamente pelo intermédio de Mestre Calú e a criação de espaços formais de apresentação, sendo o Espaço um símbolo por excelência dos mesmos, só fizeram reforçar a imagética contemporânea na cultura popular.

1.6. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1964	MESTRE CALÚ FUNDA O FLOR DO JASMIM
	MESTRE CALÚ ADQUIRE IMÓVEL NA RUA DO CEMITÉRIO DESTINADO À SUA MORADIA E SEDE DO BRINQUEDO.
DÉCADA DE 80	MESTRE CALÚ PROMOVE GRANDES CORTEJOS DE BURRINHAS NO CARNAVAL.
2023	MESTRE CALÚ INAUGURA A SEDE DO ESPAÇO DE MEMÓRIA MESTRE CALÚ E SEDE DA ASSOCIAÇÃO FLOR DO JASMIM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

USOS ATUAIS

1.7. Usos COTIDIANOS
A sede do Mamulengo Flor do Jasmim, situada na conhecida por Rua do Cemitério de Vicência, acaba por tornar o lugar sempre movimentado. Há ensaios diversos ao decorrer do ano. Contudo, o “movimento” maior se encontra no ciclo natalino, onde é tradicional as celebrações do brinquedo de mamulengo e nos carnavais, o espaço é sempre utilizado para concentração e saída das burrinhas. Para além disso, para eventuais apresentações e reuniões com e para a comunidade cultural local. A associação cultural presente, bem como a produtora e os serviços advocatícios prestados no local contribuem para uma grande confluência de pessoas na localidade o que traz uma configuração bastante particular para a sede desse presépio. O uso dos espaços públicos incorporados pelo brinquedo, como a pracinha em frente, criada e mantida PELO MESTRE, pelos moradores e transeuntes acaba por gerar interações espontâneas com o brinquedo e suas produções artísticas, em verdadeiras ações de arte pública. Ao Espaço de Memória, cuja sede situa-se ao lado do cemitério, enche de vida a cidade de Vicência. É por essas razões que o espaço se torna importante para a comunidade, pois se faz de símbolo do mamulengo, por conseguinte, da cultura popular. A utilização do mesmo é feita principalmente pelos brincantes quando celebradas apresentações eventuais, normalmente ocorridas ao acaso das condições financeiras e, ademais, no período de festividades calendarizadas.

1.8. Usos CERIMONIAIS
São celebradas funções de mamulengo ‘espontâneas’ na localidade. A memória e a trajetória da ancestralidade do brinquedo e preservada no local por meio de referências, documentos e objetos.

BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Burrinhas	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

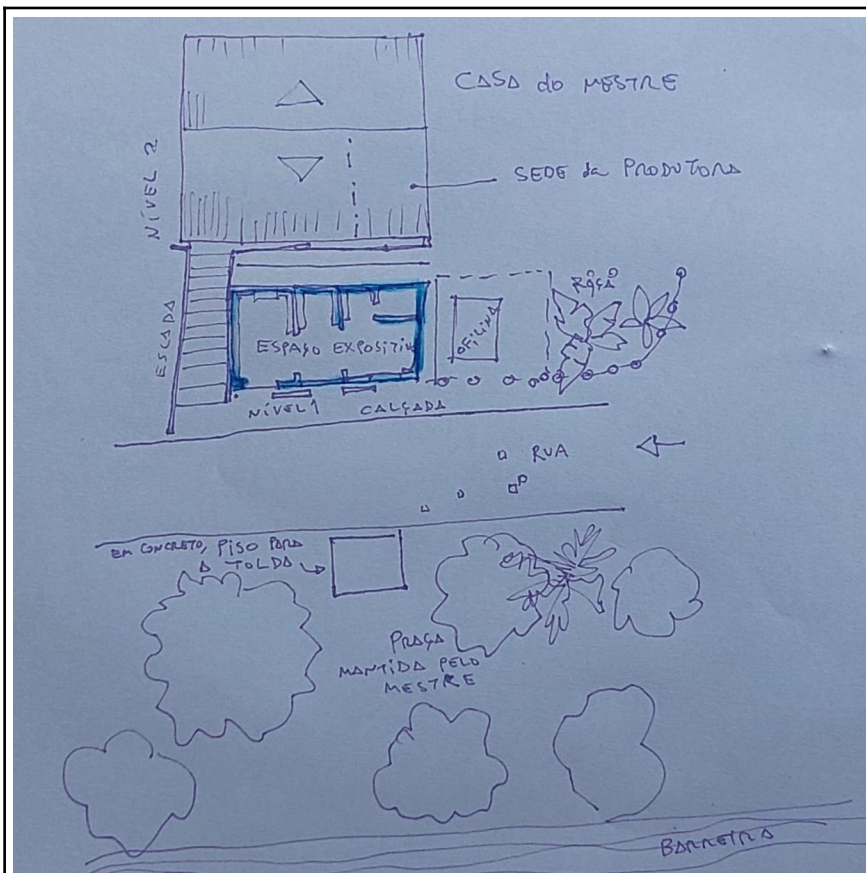
--

--

--

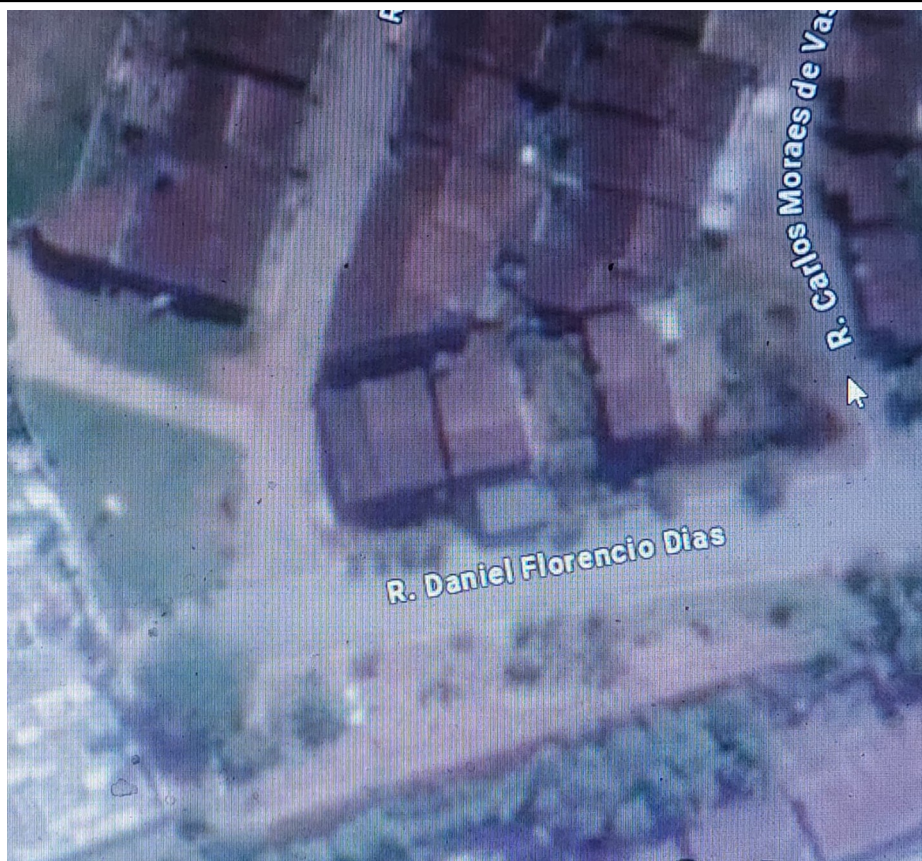
F50

--

PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Plano geral da sede locação casa do mestre, rua, praça e planta da sede Espaço de Memória Mestre Calú

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----



Vista aérea da

Rua Daniel Florêncio Dias, a "Rua do Cemitério", a edícula que avança é a sede Flor do Jasmim.

DOCUMENTOS INVENTARIADOS

1.9. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Vide ficha edificações

1.10. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide 'audiovisual'

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

1.11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Aspectos da sede antes da reforma, janeiro de 2023, fotos de Wagner Porto mostram a barraca do Calú, onde podemos ver no nível superior a edificação da casa e sede da produtora, o espaço da praça ocupada com encontro musical do Flor do Jasmim com os mestres do agreste Antônio do Pífano e Antônio da Viola. E a exposição e confecção de bonecos no interior da sede.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

OBSERVAÇÕES**1.12. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A dimensão simbólica e conceitual em conjunto com a própria história do espaço, constituem-se elementos suficientes para pensar numa política de conservação e tombamento. Embora não tão antigo, carrega o emblema do “reconhecimento” do mamulengo e, por isso mesmo, tem uma importância sócio cultural e histórica inegável para memória dos brincantes.

1.13. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Burrinhas de carnaval, burras, ou burra-calú são figuras emblemáticas do carnaval da zona da mata, onde a labuta nas plantations de cana era comumente realizada ao lado de animais antes do recente advento da mecanização dessa agroindústria. O próprio mestre Calú trabalhou cambitando cana no lombo de animais. O potente símbolo do home-montado é o que configura a figura do brinquedo, um boneco de vestir caracteriza o animal, o folgazão a manipula através de suspensórios e arreio empunhando ainda uma macaca, poderoso chicote que estala, afastando os incautos, esse elemento fora também incorporado aos maracatus, sendo uma das figuras 'suas que abrem o cortejo reivindicando espaço para o maracatu. Grupos formados exclusivamente por burras e seus cavaleiros estalando macacas, ou seja, chicoteando com muito alarido o chão, ainda são comuns na zona da mata durante o carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

1.14. OUTRAS OBSERVAÇÕES

UMA REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL, DESDE QUE MUITO BEM EMBASADA NOS FUNDAMENTOS DA TRADIÇÃO DO MESTRE CALÚ, BEM COMO A AMPLIAÇÃO DE SEU TERRITÓRIO DE AÇÃO PODEM, E DEVEM, SE BEM ENCAMINHADOS, AGREGAR POSITIVAMENTE NAS EXPERIÊNCIAS DE SALVAGUARDA DO BRINQUEDO DESENVOLVIDAS E MANTIDAS PELO MESTRE. FICA CLARO TAMBÉM QUE O AMPARO FINANCEIRO CONTINUADO BEM COMO O RECONHECIMENTO E ESTÍMULO ADVINDO DO INCENTIVO GOVERNAMENTAL REVIGORAM A TRADIÇÃO E SURTEM UM EFEITO MULTIPLICADOR EM TODA CADEIA PRODUTIVA DA CULTURA DA COMUNIDADE INSERIDA.

16:19

68%

← Publicações

o Casamento de Chiquinha do Mestre Josias Wa... mais

Ver todos os 2 comentários

3 de junho • Ver tradução



mestrecalu



Curtido por islannes_ e outras 63 pessoas

mestrecalu Foi pra isso que Pernambuco me declarou Patrimônio Vivo 🍌🍌🍌... mais

Ver todos os 5 comentários

edsonrams 🍌🍌🍌

sid3batera Parabéns mestre calu



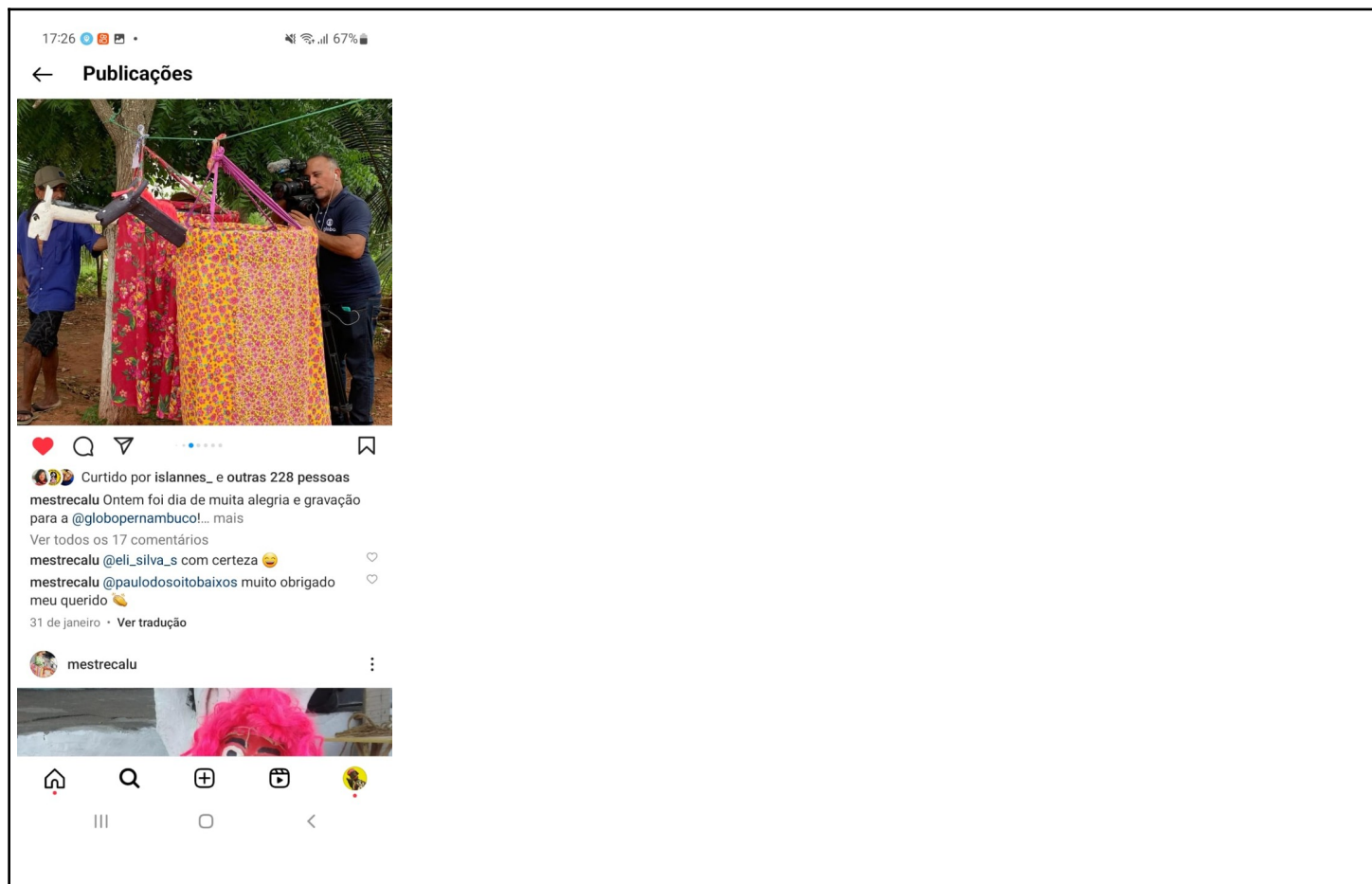
III



O espaço virtual- A requalificação de sua sede bem como as celebrações que a acompanharam são fartamente documentadas nos espaços virtuais agregados a obra do mestre. Na foto compartilhada nas redes sociais podemos ver o mestre em frente à sede do brinquedo recebendo escolares. Podemos notar a pequena coberta a direita da edificação, local da bancada de trabalho.

A mídia 'oficial' também se ocupou de registrar as ações do Patrimônio Vivo de Pernambuco e cinegrafista filma burrinhas penduradas em varal sob as árvores da pracinha plantada pelo mestre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----



IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	ANTÔNIO NETO, WAGNER PORTO E ISLANNE		
SUPERVISOR	Maria Alice Amorim		
REDATOR	Wagner Porto	DATA	15/01/2023
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Wagner Porto		